



I SIMPÓSIO DE  
ENFERMAGEM  
DA FACIG

## PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS

**Roberta Mendes von Randow, Pedro Bernardo Veloso Fonseca, Geruza Vicente Salazar, GeanLeri de Souza, Franscielle Lopes Cardoso, Bruna Borela Rocha**

<sup>1</sup>Mestre Planejamento e Gestão em Saúde pela UFMG, FACIG, [robertafmendes@yahoo.com.br](mailto:robertafmendes@yahoo.com.br)

**Resumo**-No decorrer dos dias, passamos por situações que demandam de nós conhecimentos prévios sobre cuidados básicos relacionados ao atendimento de primeiros socorros. Essas situações podem ocorrer a qualquer momento, seja nas escolas, em casa ou na comunidade com circunstâncias de risco. E, portanto, é importante o preparo de adolescentes e jovens do ensino médio para enfrentar tal experiência, visto que, a disciplina de primeiros socorros não faz parte da grade curricular dos alunos. Baseado nisso, percebeu-se o quanto é importante difundir o conhecimento sobre primeiros socorros, para contribuir com a sociedade. O presente artigo tem como objetivo relatar o desenvolvimento do Projeto de Extensão: primeiros Socorros para escolas.

**Palavras-chave:** escolas; primeiros socorros; educação em saúde.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

### 1INTRODUÇÃO

O conhecimento e prática dos primeiros socorros são essenciais para uma maior sobrevivência e melhor prognóstico das vítimas em situações emergenciais. Os primeiros socorros são procedimentos de emergência, os quais devem ser aplicados a vítimas de acidentes, mal súbito ou em perigo de morte, com o intuito de manter sinais vitais, procurando evitar o agravamento do quadro no qual a pessoa se encontra (VAN DE VELDE *et al.*, 2013).

As causas externas representadas pelos acidentes e violências e as doenças cardiovasculares integram as principais causas de morte em todos os continentes, sendo que na América do Sul o Brasil vem apresentando uma estatística preocupante nas últimas décadas (JORGE; GAWRYSZEWSKI; LATORRE, 1997 *apud* LEITÃO *et al.*, 2016).

Cabe ressaltar, que os agravos à saúde citados anteriormente têm como local de origem o ambiente doméstico e outras áreas públicas e privadas, sendo assim é necessário destacar a importância de medidas preventivas e assistenciais por parte de profissionais das áreas da saúde e da comunidade leiga (LEITÃO *et al.*, 2008).

De acordo com Lima e Neves Júnior (2016), o Ministério da Saúde destaca a importância do período escolar para a abordagem da promoção da saúde por meio do desenvolvimento de ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção. Considerando que a escola possui uma função social e política voltada à transformação da sociedade e ao exercício da cidadania, ações de prevenção da saúde voltadas para a comunidade escolar são importantes.

Acredita-se que o desenvolvimento de um programa de treinamento de primeiros socorros direcionado para adolescentes em fase escolar, possa contribuir para o conhecimento acerca de ações que devem ser realizadas no atendimento imediato de primeiros socorros a vítimas de agravos à saúde. Neste sentido, foi criado pelo Curso de Enfermagem da FACIG o projeto de extensão "Primeiros Socorros na Escola", que tem como objetivos: Desenvolver treinamento de primeiros socorros direcionado para alunos do ensino médio de escolas do município de Manhuaçu e região e

avaliar o nível de conhecimento de alunos do ensino médio de escolas do município de Manhuaçu e região, acerca de medidas de primeiros socorros.

O presente estudo trata-se de uma etapa complementar do referido projeto e tem como objetivo: avaliar o nível de conhecimento de alunos do ensino médio de uma escola de um município da Zona da Mata Mineira acerca de medidas de primeiros socorros.

## 2METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência do Projeto de Extensão "Primeiros Socorros na Escola

Cabe destacar que o projeto de extensão foi realizado em parceria com o Corpo de Bombeiros do município, por meio de palestras educativas, quiz, dinâmicas e práticas em primeiros socorros, expositores, manequins de simulação.

## 3RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos estudos apontam o suporte básico de vida (SBV) o principal tratamento imediato para uma parada cardíaca, sendo que, apesar de ser prático e eficiente, o fator que lidera as causas de morte no mundo são esses eventos cardíacos (ZAPLETAL et al., 2014).

Entretanto, de acordo com Nicholet *et al.* (2008), menos de um a cada três pessoas que necessitam de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) fora do ambiente hospitalar é assistido, sendo que os efeitos benéficos do aprendizado das técnicas de RCP são comprovados.

Ragadali Filho *et al.* (2015) propõe que os conhecimentos das técnicas de primeiros socorros não devem ficar presas aos profissionais que estão relacionados com a situação, mas abranger toda a sociedade, já que essa prática não é restrita apenas em aplicar os procedimentos, sendo também parte do conhecimento a verificação do nível de consciência e também o mantimento do estado de calma do paciente.

Roppolo (2009) salienta a importância de intervir no ensino desse suporte na escola pelo fato de que as crianças e adolescentes, além de gerar uma discussão entre os diversos ambientes que convivem, progridem para ser adultos mais cientes e treinados sobre o suporte básico de vida.

O projeto envolve acadêmicos do curso de Enfermagem, Odontologia e Medicina da FACIG e é coordenado pela professora dos cursos de enfermagem e medicina e coordenadora do curso de enfermagem. Durante o ano de 2017 foram ofertados treinamentos para turmas do ensino médio de escolas públicas do município de Manhuaçu/MG. Na primeira fase do projeto os participantes planejaram as ações que seriam desenvolvidas durante o treinamento, posteriormente foi realizado o contato com as escolas e a apresentação do projeto aos responsáveis e assim realizado o agendamento dos treinamentos. Os treinamentos foram realizados no horário de 08 as 12 horas no Campus da FACIG-Alfa Sul. O treinamento realizado com os estudantes do ensino médio foi composto de palestras educativas, quiz, dinâmicas e práticas em primeiros socorros utilizando manequins de simulação.

A *American Heart Association* (2015) diferencia o suporte básico de vida do socorrista leigo do profissional da saúde, salientando a importância do reconhecimento e da ativação do serviço de emergência por parte do leigo, além de enfatizar as compressões torácicas. Salienta ainda que a educação e o treinamento em primeiros socorros é capaz de melhorar morbidade de mortalidade por lesões, sendo recomendado que os dois sejam universalmente disponíveis.

## 4CONCLUSÃO

Dessa forma, mostra-se clara a necessidade de incrementar o ensino da região por meio desse projeto, agrupando um benefício múltiplo, tanto para os alunos quanto para a sociedade em questão. Ou seja, a perspectiva de Fernandes *et al.* (2014) acerca do assunto é válida, em que é um grande benefício, tanto social, quanto no âmbito da saúde, em que o adolescente com o conhecimento é capaz de auxiliar a chegada da vítima ao serviço especializado com uma condição de sobrevivência maior.

Por meio da realização deste projeto foi possível verificar a necessidade da elaboração de novos treinamentos a respeito desta temática, em diferentes faixas etárias e escolas. Tendo em vista que é de vital importância a prestação de atendimentos emergenciais e todo cidadão deve estar preparado para realizar um primeiro atendimento de emergência. Sendo assim, considera-se fundamental que todos tenham acesso às informações sobre primeiros socorros.

O treinamento sobre primeiros socorros nas escolas é uma importante ferramenta para minimizar danos advindos da incorreta manipulação com a vítima e falta de socorro imediato. Além disso, deve-se observar que esse conhecimento pode ser multiplicado se repassado para os alunos, pais e responsáveis, que tem papel direto na prevenção de acidentes em suas famílias. Também se observa o impacto na capacitação dos estudantes de enfermagem, medicina e odontologia como educador em saúde, colaborando para que se tornem profissionais mais completos e capacitados para lidar com situações de ensino em suas rotinas acadêmicas.

## 5REFERÊNCIAS

FERNANDES, J.M.G. et al. Ensino de Suporte Básico de Vida Para Alunos de Escolas Pública e Privada do Ensino Médio. **ArqBrasCardiol.** v. 102, n. 6, p. 593-601, 2014.

FIORUC B.E.; MOLINA A.C.; JUNIOR W.V.; LIMA S.A.M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Rev. Eletr. Enf.** vol. 10, n. 3, 2008.

GUIMARÃES, H.P. Destaques da American Heart Association 2015: Atualização de diretrizes de RCP e ACE. **American Heart Association.**p. 1-33, 2015.

LEITÃO, F.B.P. et al. Prevenção e atendimento inicial do trauma e doenças cardiovasculares: um programa de ensino. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 419-423, dezembro, 2008.

LIMA, L.L.N.; NEVES JUNIOR, R. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 310-313, junho, 2016.

NICHOL, G. et al. ResuscitationOutcomes Consortium Investigators.Regional variation in out-of-hospital cardiacarrestincidenceandoutcome.**JAMA.** v. 300, n. 12, p. 1423-1431, 2008.

RAGADALI FILHO, A. et al. A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. **Revista Saberes, Faculdade São Paulo.** v. 3, n. 2, jul/dez., p. 114-125, 2015.

ROPOLO, L.P.; PEPE, P.E. Retention, retention, retention: targetingtheyoung in CPR skills training. **CritCare.** v. 13, n. 5, p. 185, 2009.

VAN DE VELDE, S. et al. Can training improve laypersons helping behaviour in first aid? A randomised controlled deception trial.**EmergMed J.** v. 30, n.4, abril, 2013.

ZAPLETAL, B. et al. Comparingthree CPR feedback devicesand standard BLS in a single rescuersscenario: A randomisedsimulationstudy. **Resuscitation.** v. 85, p. 560-566, 2014.